

# **DA BIBLIOTECA TRADICIONAL À BIBLIOTECA DIGITAL: UM ESTUDO DAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.**

Ana Paula Lopes<sup>1</sup>, Plácida L. V. A. da Costa Santos. – Ciência da Informação – Biblioteconomia – Departamento de Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Este Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se fase final de pesquisa, insere-se na linha de pesquisa Tecnologias em Informação do Departamento de Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP, Campus de Marília, no tema “Catalogação Automatizada”, cuja delimitação é a análise representação descritiva adotada pela biblioteca tradicional e pela biblioteca digital, propondo-se a uma análise pautada na revisão da literatura e em uma reflexão sobre os fundamentos da catalogação.

A idéia inicial da pesquisa foi realizar uma comparação entre a biblioteca tradicional e a biblioteca digital em especial, analisar suas funções de aquisição, de tratamento da informação, de preservação, de armazenamento e identificar as competências e habilidades do bibliotecário para atuar no ambiente digital no atendimento ao usuário. Tal proposta apresentava-se muito ampla e dificultava a delimitação do tema. Nesse sentido, pautada na nossa afinidade com a disciplina catalogação, o estudo sobre as formas de representação descritiva no ambiente da biblioteca digital passa a ser o objeto de estudo desse TCC.

A convivência simultânea da biblioteca tradicional com as novidades apresentadas pela biblioteca digital tem gerado necessidades de análise sobre as atividades tecno-administrativas e os serviços de tratamento e recuperação da informação, em especial, na identificação dos métodos adequados para o tratamento descritivo da informação. É nesse cenário, que esta proposta de pesquisa se justifica, pois se apresenta como um estudo que se dispõe a:

- Contribuir com os catalogadores descrevendo as mudanças ocorridas em seu fazer diante ao uso das tecnologias de informática;
- Contribuir para a área da Ciência da Informação, especificamente na catalogação, como uma fonte para a reflexão sobre a transição da biblioteca tradicional para a biblioteca digital no processo de construção de formas de representações documentária.

A partir de um estudo descritivo, elaborado a partir do método de revisão de literatura sobre o tema biblioteca digital e catalogação, podemos dizer que o intuito deste trabalho é apresentar a evolução da representação descritiva da informação da biblioteca tradicional à biblioteca digital suas diferenças e semelhanças. A bibliografia coletada será submetida análise qualitativa, contrapondo opiniões e conhecimentos acerca do tema para elaboração dos pressupostos teóricos.

Os objetivos da pesquisa dividem-se em: objetivo geral, que tem como proposta, possibilitar uma reflexão teórica sobre as diferenças e semelhanças na forma de representação descritiva da informação nos ambientes: biblioteca tradicional e biblioteca digital; e objetivo específico: pontuar diferenças e semelhanças estruturais existentes entre a biblioteca tradicional e a biblioteca digital no que diz respeito ao processo de catalogação.

A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) possibilita a transição da biblioteca tradicional para biblioteca digital com intuito de melhor atender seus usuários potenciais através das redes Internet e Intranet. Essa transição vem acompanhada de exigências no desenvolvimento das atividades tecno-administrativas das bibliotecas e nos serviços de recuperação da informação. Deste modo, apontamos como problema as dificuldades apresentadas no tratamento descritivo da informação que acabam interferindo nos resultados alcançados nas buscas por informações.

A razão de ser das bibliotecas consiste, no atendimento das demandas do público quanto a localização e ao uso dos recursos informacionais para solucionar suas necessidades informacionais.

A história das bibliotecas pode ser equiparada à história do registro da informação e ao registro da história da humanidade. Com isso, a necessidade de acesso as informações disponíveis em ambientes informacionais fez do bibliotecário um dos atores que media a relação entre os recursos informacionais disponíveis e seus usuário potenciais.

Para tanto, cabe a esse profissional a ação de localizar, analisar, tratar e armazenar os recursos informacionais, e uma das etapas do processo de tratamento da informação é a construção de formas para representá-los, de modo descrever e identificar os recursos, otimizar a sua busca e localização agilizando o processo de recuperação da informação. Essas formas de representações abrangem tanto a forma dos recursos informacionais como seu conteúdo.

Entre as formas de representações descritivas temos a representação bibliográfica e a representação catalográfica. A representação bibliográfica tem por objetivo disseminar a informação sobre o documento por autor, por assunto, por data, entre outros dados, e tem a função de dizer que o documento existe. A representação catalográfica tem por finalidade descrever de tal forma o recurso informacional de modo a individualizá-lo e indicar sua localização em um ou vários acervos. Nesta pesquisa, o objeto de estudo é a representação catalográfica, a partir do conceito de catalogação como:

um processo que permite estabelecer comunicação entre um indivíduo e a informação disponível em um item documentário armazenado em acervo. Esse processo utiliza-se de métodos descritivos para a construção de formas de representação para a descrição dos elementos contidos em seu recurso informacional relacionando a sua forma e seu conteúdo de modo a individualizá-lo e a permitir sua localização e a recuperação por meio de múltiplas formas de acesso. (SIQUEIRA e SANTOS, 2004, p.95).

A catalogação compreende a descrição do recurso informacional de forma clara, padronizada, individualizando-o e organizando-o por semelhanças para que o usuário possa recuperá-lo independentemente do tipo de suporte informacional em que a informação esteja registrada.

Para elaboração da catalogação, normas de catalogação, padrões de metadados e estruturas para descrição de forma e conteúdo internacionalmente reconhecidos tais como: ISBDs (*International Standard Bibliographic Description*); AACR2 (*Anglo American Cataloguing Rules* – 2.ed); o formato de intercâmbio de dados bibliográficos e catalográficos MARC (*Machine Readable Cataloging*) entre outros, são utilizados com a finalidade de padronizar a construção da representação de documentos para alimentação de bases de dados e catálogos possibilitando uma boa estrutura organizacional, a economia de tempo, de dinheiro, de recursos humanos e a interoperabilidade entre sistemas de catalogação.

Nos detivemos ao código de catalogação AACR2 e ao formato MARC21 bibliográfico, pois consideramos ser os mais significativos para representação descritiva na área de Biblioteconomia no Brasil e por serem aceito internacionalmente.

A primeira edição do AACR foi publicada em 1967, em trabalho conjunto com a ALA e a Canadian Library Association. Em 1978 foi publicada a segunda edição do código comumente conhecido como AACR2 utilizado até hoje com as devidas alterações. Desde a publicação da segunda edição o código passa por constantes revisões e atualizações (1988, 1998, 2002, 2003 e 2004). O AACR2 é uma das principais ferramentas de trabalho do catalogador que tem como função a construção de formas de representação descritiva para a construção dos catálogos que permitirão a identificação, a localização e a recuperação de recursos informacionais.

O formato MARC, Desenvolvido pela Library of Congress, nos anos de 1960 é, considerado pela Internacional Standard Organization (ISO) o primeiro projeto de automação com influência internacional, pois estabelece normas de descrição bibliográfica em forma legível por computador, em uma linguagem padrão para intercâmbio de informações bibliográficas, sua versão atual é denominada MARC21.

O formato de intercâmbio de dados bibliográficos MARC é periodicamente atualizado e foi responsável já na sua apresentação por possibilitar a catalogação de um recurso informacional elaborada uma única vez, proporcionando entre outras facilidades uma rápida troca de registros bibliográficos e favorecendo a interoperabilidade entre sistemas de informação.

À medida que o homem amplia seus conhecimentos e evolui em sociedade os suportes de informação passam por transformações e se multiplicam. Atualmente a informação caracteriza-se como insumo básico para uma sociedade que exige agilidade informacional, e um dos propósitos da catalogação é possibilitar em tempo menor o acesso e a utilização da informação em um recurso informacional através das tecnologias. No presente momento as tecnologias de informática propiciam a transição da biblioteca tradicional para a biblioteca digital.

Nesse sentido, podemos nos pautar nas orientações de Vidotti e Sant’Ana (2005, p. 79) que destacam que,

o desenvolvimento de uma biblioteca digital se baseia no planejamento de uma biblioteca tradicional/convencional, desde o processo de aquisição (compra, digitalização, acesso a outros sites e auto – arquivamento), o processo técnico (catalogação, classificação, indexação – metadados e iniciativa de arquivos abertos), a recuperação (ferramentas de busca, a disseminação (boletins eletrônicos), o atendimento ao usuário (setor de referência digital – meios de comunicação digital e sistemas agentes), até a preservação (itens documentários e dos suportes informacionais).

Algumas funções da biblioteca digital têm como base a biblioteca tradicional: o armazenamento e o acesso à informação; a possibilidade de acesso simultâneo; coleção própria; conexões e/ou convênios com outras instituições; vários recursos tecnológicos, quantidade relativa de informações, organização e gerência da informação, transparência, atendimento da demanda informacional de seus usuários. As tecnologias de informática permitem reunir vários modelos de comunicação em um sistema, sendo possível reunir sons, imagens, textos, através de uma rede interativa, dominando o cotidiano das pessoas na atual sociedade, e desses recursos fazem uso as bibliotecas tradicionais e digitais.

Entretanto, ao compararmos a biblioteca tradicional com a biblioteca digital, encontramos algumas diferenças, dentre elas destacamos:

A noção de tempo: a biblioteca tradicional faz o atendimento ao usuário em dias e horários pré-estabelecidos em seu regulamento. A biblioteca digital possibilita ao usuário o acesso aos seus serviços e acervos em qualquer horário em qualquer dia da semana.

A noção de espaço: a biblioteca tradicional exige a locomoção do usuário até a instituição para utilização de seus serviços. A biblioteca digital possibilita o acesso aos serviços oferecidos de qualquer lugar a partir do uso de computador ligado a Internet. Exemplo: um usuário no Brasil pode acessar um recurso informacional na Suécia, sem a necessidade de se deslocar até a biblioteca que dispõe do documento.

Duplicidade do documento: a biblioteca tradicional muitas vezes não tem uma quantidade suficiente de exemplares de cada obra disponível em seu acervo. A biblioteca digital, vários usuários podem acessar o mesmo documento ao mesmo momento.

Armazenamento: a biblioteca tradicional armazena seus documentos em acervos e, muitas vezes, o usuário busca o que necessita nos terminais de computadores e depois localiza nas estantes o documento de seu interesse. Na biblioteca digital o usuário busca e recupera os documentos em formato digital em acervos digitais que reúnem texto completo, imagens, sons gráficos, digitalizados ou criados digitalmente.

Tratamento da Informação: a biblioteca tradicional realiza o tratamento da informação em suporte do tipo papel e atualmente, na grande maioria das vezes, em suporte digital, mas o armazenamento, a estocagem dos documentos ocorre em acervos convencionais (estantes, armários, gavetas...). A biblioteca digital realiza o tratamento da informação de tipo de recurso informacional sempre disponível em estrutura digital.

A gestão e apresentação das bibliotecas têm acompanhando as evoluções das tecnologias de informação e comunicação e diferente não poderia ser com o processo de catalogação que também se utiliza das tecnologias disponíveis para agilizar o processo de construção de formas de representação dos recursos informacionais de modo a permitir ao usuário diversas formas busca de informações.

A catalogação consiste em um processo indispensável para representação e individualização dos recursos, bem como para a recuperação dos mesmos, multidimensionando suas formas de acesso, a busca das informações, estejam elas em meio digital ou não é otimizada a partir das formas de representação disponíveis.

Assim, pode-se dizer que os recursos informacionais que formam o acervo das bibliotecas digitais serão melhor recuperáveis se forem adequadamente representados. Nesse sentido esse “novo ambiente” (biblioteca digital) exige a existência de métodos de representação mais específicos com novas alternativas para a construção de formas de representação que atendam as suas características.

Os metadados seriam a ferramenta que apresenta as características mais adequadas para representar os recursos informacionais em meio digital e assim proporcionar, conseqüentemente, a mediação entre o conhecimento registrado em ambiente digital e o usuário (ALVES, 2005)

Alves (2005, p.114) ressalta que metadados apresentam-se como “conjuntos de atributos referenciais que representam o conteúdo de um recurso e os formatos de metadados ou padrões de metadados, são estruturas de representação ou formas de representação que descrevem um recurso informacional”.

Nesse sentido, apontamos os conceitos apresentados por Rosetto (2003, p. 59) para metadados como,

[...] um conjunto de dados – atributos – referenciais, metodologicamente estruturados e codificados, conforme padrões internacionais, para localizar, identificar e recuperar pontos informacionais de textos, documentos e imagens disponíveis em meios digitais ou em outros meios convencionais.

Formatos de metadados são definidos pela autora como,

Formatos de metadados referem-se a padrões que estabelecem regras para a definição de atributos (metadados) de recursos informacionais, para a) obter coerência interna entre os elementos por meio de semântica e sintaxe; b) promover necessária facilidade para esses recursos serem recuperados pelos usuários; c) permitir a interoperabilidade dos recursos de informação.

Dessa forma, metadados pode ser descrito como uma ferramenta para descrever documentos em formato digital, ou seja, dados estruturados e codificados em que descrevem os atributos de informação de forma padronizada para identificação, localização, avaliação e recuperação dos recursos informacionais em ambiente digital de modo que essas descrições permitam o gerenciamento de recursos informacionais, no sentido de facilitar o uso e o reuso das informações disponíveis.

Desse modo, considerando que este trabalho de pesquisa está em sua fase final, podemos salientar as bibliotecas estão constantemente na busca de melhores formas para prover serviços e produtos de qualidade para o atendimento das necessidades informacionais de seus usuários.

As formas de organização das bibliotecas tradicionais devem ser consideradas e adaptadas para a implantação e o desempenho das bibliotecas digitais, a experiência no uso e a metodologias disponíveis para construção das formas de representação descritiva devem ser consideradas e aprimoradas, no sentido de garantir a interoperabilidade entre sistemas informacionais em ambientes digitais.

As bibliotecas digitais, além das atividades oferecidas pelas bibliotecas tradicionais, têm características próprias, que possibilitam a otimização e o uso estratégico das tecnologias de informação e comunicação, agregando valores aos serviços oferecidos e possibilitando ao usuário o acesso as informações, disponíveis nos mais diversos tipos de suportes e formatos de apresentação independentes do tempo e do espaço no processo de geração e uso das informações.

E concluindo destacamos que o desenvolvimento tecnológico mudou a maneira das bibliotecas realizarem seus processos e de oferecerem seus serviços, não porque da forma como faziam estava incorreto, mas porque hoje se pode fazer diferente e de modo mais ágil.

## Referências:

ALVES, R. C. V. Web semântica: uma análise focada no uso de metadados. Marília, 2005, 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005

ROSSETO, M. Metadados e formatos em sistemas de informação: caracterização e definição. São Paulo, 2003. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003.

SIQUEIRA, M. A. ; SANTOS, P. L. V. A. da C. A versão em XML do MARC 21 e as formas de representação descritiva na Ciência da Informação. In: VIDOTTI, S. A. B. G. (Coord.). Tecnologias e conteúdos informacionais. São Paulo: Polis, 2004. p.95 – 111.

VIDOTTI, S. A. B. G. ; SANT’ANA, R. G. A infra estrutura tecnológica de uma biblioteca digital. In: MARCONDES, C. H. (Coord). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Brasília: IBICT, 2005. p. 79 - 96

---

<sup>1</sup>Bolsista PET – Biblioteconomia MEC/SESu